

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

LIMA, Elizabete Oliveira¹

PRADO, Jany Rodrigues²

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira³

RESUMO

Este relato tem por objetivo descrever a nossa experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto Laboratório de Práticas pedagógicas e do Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPRAPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - *Campus XII*/Pedagogia em uma turma do 4º Ano numa escola parceira do subprojeto, destacando suas contribuições para a formação docente. O PIBID proporciona fazer uma reflexão da docência, vivenciar a prática da sala de aula, conhecer os desafios da profissão, construir a identidade docente e partilhar os saberes construídos ao longo da trajetória acadêmica. Além de conhecer a rotina da sala de aula o subprojeto também nos possibilita refletir sobre as múltiplas funções que o professor precisa desenvolver diariamente no contexto escolar, como planejamento, metodologia para execução do planejamento, avaliação do desenvolvimento dos discentes, trabalhar com as questões humanas e ainda tem a necessidade da formação continuada. Os referenciais teóricos que fundamentam essas discussões estão pautados nos estudos de Brasil (2007), Freire (1996), Leal (2005), Mizukami (2006), Pimenta (2000), Soares (2008), Tardif (2002). É de extrema importância estar inserida no subprojeto do PIBID, pois o mesmo proporciona experiências e saberes por meio da convivência com os professores regentes que mudam o nosso olhar de estudante para a futura docência, e isto, irá somar ao conhecimento e, contribuir para a formação acadêmica, profissional, pessoal e ainda nos faz refletir sobre a necessidade de constantes práticas de estudos e atualizações sobre o que ocorre no âmbito da educação.

Palavras-chave: Aprendizado. Identidade Docente. PIBID.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB- Campus XII. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/UNEB/CAMPUS XII. E-mail:<elizabeteolima@hotmail.com>

2 Mestranda em Educação pela UESB. Professora substituta do Departamento de Educação de Guanambi - Campus XII - UNEB, Professora Colaboradora do Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas/ Pedagogia Campus XII, vinculado ao PIBID/UNEB/CAPES e Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE); Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Guanambi e Professora de Língua Portuguesa - Ensino Médio do Colégio Nóbrega. E-mail:<janyprado@yahoo.com.br>

3 Doutoranda em Educação. Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia/Campus XII. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Maria Regina Freitas. E-mail: <fl3carvalho@hotmail.com>

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Este relato de experiência é resultado da vivência como bolsista de iniciação à docência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na instituição parceira Escola Municipal Maria Regina Freitas, localizada à Rua Francisco Cândido Xavier, no Bairro Beija Flor, na cidade de Guanambi-BA que oferece desde a educação infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno. Tivemos a oportunidade de ser inserida nesse espaço do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do curso de Pedagogia desde julho de 2016, participando da docência compartilhada em uma turma do 4º Ano, duas vezes por semana, contando com apoio e participação da professora regente na nossa formação como pedagoga, já que a mesma sempre se colocou à disposição para qualquer questionamento ou orientação relacionado às práticas pedagógicas, bem como com o acompanhamento das bolsistas de supervisão do referido subprojeto da escola e das coordenadoras de área do PIBID/UNEB/*Campus XII*.

O subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas é de suma relevância para o acadêmico de Pedagogia, uma vez que o possibilita conhecer a realidade da escola e a dinâmica de uma sala de aula, bem como desenvolver algumas funções pertinentes à docência, como o planejamento, a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, ajuda na construção da identidade docente e agrega saberes necessários à profissão.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nos possibilita ainda refletir sobre as possibilidades da profissão, as inquietações e as angústias. É um laboratório de pesquisa para reflexão, planejamento, prática, à medida que possibilita repensar as ações diárias no contexto escolar.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID é um programa criado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2007 como iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O art. 3º, inciso IV desse decreto, afirma que o programa objetiva também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2007).

A convivência como bolsista de iniciação à docência com os profissionais envolvidos no subprojeto PIBID-UNEB-*Campus XII* e com a professora regente da turma, que já atua na educação básica há muitos anos e seus saberes e experiências em diversos setores da educação favorecem a construção e a melhoria das práticas docentes. Como descreve Tardif (2002, p.272).

O saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Entre estes saberes, podemos citar: o saber curricular, provenientes dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; o saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo da prática da profissão, e, enfim, o saber cultural herdado de sua trajetória de vida e de sua pertença a uma cultura particular, que eles partilham em maior ou menor grau com os alunos.

Nesse sentido, as trocas de experiências e as vivências com os profissionais são de extrema relevância para a formação da identidade docente.

Durante esse período de atuação como bolsista de iniciação à docência buscamos nos momentos de intervenção pedagógica trabalhar com um grupo de oito alunos que apresentavam alguma dificuldade em compreender o processo de aquisição da escrita e da leitura de forma individualizada, já que acreditamos ser mais fácil para eles assimilarem o processo de construção da base alfabética.

Com toda nossa preocupação em garantir ricas parcerias no processo de aprendizagem, de garantir troca de conhecimentos entre pares, de favorecer interações sociais em sala de aula, acabamos, muitas vezes, desvalorizando as situações de trabalho individual, que são também importantes no processo de aprendizagem. (LEAL, 2005, p.105).

Posto isso, as situações de trabalho didático individualizado contribuíram bastante para os alunos que estão no processo de construção da leitura e da escrita.

Um fato observado desde a inserção na escola como bolsista de iniciação à docência é que existem muitos alunos ainda não alfabetizados convencionalmente na turma de 4º Ano do Ensino Fundamental, e que precisam de uma intervenção individualizada para auxiliá-los no processo de ensino/aprendizagem. Soares (2008, p. 48) afirma “que o problema da qualidade da alfabetização é enfrentado através de propostas de intervenção que visem atuar sobre esses fatores”. Cientes disso, intervimos por meio de atividades como bingo das sílabas, auto ditado,

caça-palavras silábico, complete com as sílabas, descobrindo o numeral, pinte somente os números, para amenizar a dificuldade no processo de aquisição de escrita e leitura de alguns discentes.

Para tal intervenção, a observação feita na turma foi extremamente importante para compreendermos que seria necessário um atendimento diferenciado a alguns alunos, já que esses não tinham condições de acompanhar os demais alunos que se encontravam alfabetizados. Assim, preparamos material adequado à situação desses alunos de forma que foi realizado com eles um trabalho individualizado.

É notório que o fato de estar inserida em uma das salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como bolsista de iniciação à docência atuando na docência compartilhada ao lado de uma professora que tem experiências e saberes diversos contribui de maneira significativa para a construção da identidade docente, visto que o convívio com o espaço escolar e mais propriamente a sala de aula e à docência é mais extenso, e a partir desse contexto pode-se fazer uma reflexão da docência, seus desafios e expectativas.

Com relação à identidade docente Pimenta destaca:

Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (2000, p.19).

Uma identidade profissional se constrói a partir do significado que cada profissional concebe a sua profissão, ou seja, a identidade docente depende do sentido que o ser professor tem na vida de cada um. Posto isso, é possível dizer que o PIBID possibilita ao futuro professor descobrir se realmente pretende atuar na área ou não.

Queremos destacar também que os encontros formativos do Grupo de Estudo LAPRAPE do PIBID/UNEB/Campus XII, contribuíram para o conhecimento da realidade escolar, elaboração de projeto de intervenção e atividades para atendimento individualizado de alunos que ainda não estão alfabetizados convencionalmente. Através dos encontros formativos dentro do espaço da academia e posteriormente na docência compartilhada na escola, é que nos sentimos com mais autonomia para o último estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que, o aprender a ensinar e ser professor é um processo contínuo de aprendizagem em diferentes contextos formativos:

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de desenvolvimento profissional de professores são lentos, iniciam-se

antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e se prolongam por toda vida. A escola e outros espaços de conhecimento são contextos importantes nessa formação. Conhecimentos teóricos diversos assim como aqueles que têm como fonte a experiência pessoal e profissional são objetos de aprendizagem constantes (Mizukami,2006, p.214).

Nessa perspectiva, afirmamos a importância e o quanto a experiência como bolsista de iniciação à docência tem ajudado na formação, já que esse processo formativo para aprender a ser professor é longo e requer estudos e vivências diferenciadas ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse relato de experiência destacam a relevância e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação docente. Os saberes adquiridos nos encontros formativos do Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus* XII, e da escola parceira do programa através da regente da turma na qual atuamos como bolsista de iniciação à docência contribuíram para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. Pois, conhecer como funciona a dinâmica de uma escola, mais especificamente de uma sala de aula e seus desafios fez com que mudássemos o nosso olhar de estudante para um olhar de docente, e assim, refletir sobre a nossa prática e ações como futura docente.

Estar inserida na escola como bolsista de iniciação à docência também nos deu mais tranquilidade para a realização do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já que a vivência nesse espaço nos ofereceu mais autonomia.

Posto isso, agradecemos ao PIBID a oportunidade de ultrapassar os muros da universidade e conhecer o espaço no qual iremos atuar como professoras e conhecer os desafios da profissão e finalizamos com a convicção de que os estudos e as vivências são imprescindíveis para a formação e construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219. **Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2007.

FREIRE, Madalena. Observações, registro e reflexão. **Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Disponível em: <<https://blogproinfanciabahia.files.wordpress.com/2013/03/educando-o-olhar-madalena-freire.pdf>. > Acesso em 20 jul de 2017.

LEAL. Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.105.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Org) **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P 214

PIMENTA, Selma Garrido. “Formação de professores: identidade e saberes da docência”. In: PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade docente**. 2 ed..São Paulo, 2000. p.19.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo, 2008.p.48

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.272.